

Resumo expandido

Biblioteca Centro de Ciências Sociais – C (Direito): reflexões e estratégias de gestão de coleções especiais em tempos de pandemia

Ana Clara Brandão¹

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Reitor Antônio Celso Alves Pereira (Centro de Ciências Sociais C – CCS/C), especializada em Direito, integra a Rede Sirius – Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, o acervo conta com cerca de 10 mil itens distribuídos em 10 diferentes coleções especiais, que reúnem obras publicadas entre os séculos XIII e XX. Dentre elas, destacamos: *Coleção Roberto Lyra Filho*, acervo fundador da Biblioteca, possui ênfase em Direito Penal; a *Coleção Caio Tácito* (Direito Administrativo e Tributário); *Coleção Hamilton Moraes e Barros* (Direito Romano); a *Coleção Amílcar Falcão* (Direito Tributário). Finalmente, a última coleção incorporada à Biblioteca, a *Coleção Jacob Dolinger*, que se destaca em Direito Internacional e Direito Civil.

¹ Bibliotecária-chefe da Biblioteca CCS/C (Direito) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Mestranda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). (Orientador: Prof. Dr. Fabiano Cataldo); Colaboradora do Grupo de Discussão em Coleções Especiais Jurídicas (GDCEJ) – GIDJ/RJ. E-mail: anaclarabrandao.uerj@gmail.com.

Acreditamos que essas bibliotecas privadas institucionalizadas, que pertenceram a importantes nomes da Faculdade de Direito, possam refletir parte da trajetória histórica da UERJ – através de seus antigos donos e suas trajetórias literárias, e ainda revelarem laços indissociáveis à história do Direito do Rio de Janeiro e do País. Coleções bibliográficas que recontam um tempo passado, carregam rastros de memória de uma personalidade jurídica, da nossa Universidade e de uma área do conhecimento.

Dentro da perspectiva de coleções locais como patrimônio bibliográfico, Jaramillo e Marín-Agudelo (2014, p.430) defendem que a biblioteca pública “(...) como instituição social, tem um papel definitivo com a memória local, mediante a recuperação, conservação e difusão dos materiais relacionados com a história da comunidade e das pessoas que a integram”. Nesse sentido, supomos que a abordagem dos autores também possa se adequar à realidade de uma biblioteca universitária, principalmente considerando a natureza das coleções especiais supracitadas. Diferentes coleções, que atraem olhares de diversos pesquisadores de dentro e fora do País, revelam o forte legado acadêmico, intelectual e científico da UERJ.

Acerca da valorização das memórias institucionais, Souza; Azevedo e Loureiro (2017, p.13) defendem que essa “se traduz no emprego de esforços para o conhecimento e preservação de acervos que constituem o seu patrimônio e representam a memória científica das instituições”.

METODOLOGIA

Em um cenário de incertezas, é preciso articulação de soluções e o desenvolvimento de estratégias de gestão que norteiem a prática em bibliotecas. Diante disso, considerando a suspensão das atividades presenciais na Universidade do Estado do Rio de Janeiro em 16 de março deste ano, a direção da Rede Sirius se reuniu a partir do mês de maio, para debate e elaboração de uma proposta de um plano de retomada faseada, para suas 25 bibliotecas e quatro núcleos. Em julho, formalizou-se o Grupo de Trabalho por meio da Portaria nº 1/REDESIRIUS, de 1 de julho de 2020. A proposta foi posteriormente apresentada à reitoria da UERJ e agora encontra-se em fase de adequações finais, para em seguida ser amplamente divulgada.

Em consonância com o Plano Sanitário Norteador no Contexto da Pandemia de COVID-19 da UERJ², a proposta em questão, prioriza a segurança dos servidores e usuários dentro das instalações das bibliotecas e núcleos da Rede, considerando os cuidados necessários a fim de conter a propagação do novo coronavírus, como também a proteção do patrimônio institucional, que inclui seu patrimônio documental.

A proposta de Plano de Retomada da Rede Sirius estrutura-se a partir de pesquisa bibliográfica e pela estratégia metodológica de revisão de literatura, por intermédio de diferentes diretrizes, protocolos e planos, de âmbito nacional e internacional, que vem sendo veiculadas por entidades da classe. Parte de concepções fundamentais, em conformidade com boas práticas do ponto de vista da conservação, e propõe 45 dias para os itens dos acervos, como alternativa mais confiável e eficaz. Da mesma forma “proíbe aplicação de produtos químicos sobre os itens do acervo (livros, periódicos, mapas, teses e dissertações etc.), evitando dano ao patrimônio bibliográfico e garantindo a integridade física dos documentos”. (REDE SIRIUS, 2020).

QUESTIONAMENTOS E DISCUSSÕES

A partir do volume expressivo e crescente de publicações³ com recomendações às bibliotecas e unidades de informação, para o enfrentamento da pandemia, perceberemos o protagonismo e a convergência entre as entidades da classe. O que consideramos fundamental, já que nos dá subsídios e embasamento para atuarmos também como protagonistas no processo de tomada de decisão em nossas instituições.

Acompanhamos ações institucionais (que podem também refletir uma realidade social nesse contexto), que a partir de políticas de inclusão, nos leva para o “tempo” da formação e desenvolvimento de competências e habilidades digitais e tecnológicas para uso dos diversos recursos atualmente disponíveis do âmbito do ensino e aprendizagem à distância.

² Link para acesso ao Plano Norteador da UERJ: <https://www.uerj.br/wp-content/uploads/2020/10/PLANO-SANITARIO-NORTEADOR-AO-CONTEXTO-DA-PANDEMIA-DE-COVID19-DA-UERJ.pdf>.

³ Ver também os materiais resultados do evento: Seminários UNIRIO: Gerenciamento de Risco e Biossegurança em Bibliotecas e Arquivos no contexto do COVID-19 (2020). Fonte: <https://www.even3.com.br/seminariosunirio2020/>

No contexto dessas novas competências e habilidades, Cox (2018, p.228), em seu artigo intitulado: *Positioning the Academic Library within the Institution: a Literature Review*⁴, apontava para a importância atribuída à alfabetização digital e às novas oportunidades dentro dessa prática, que retrata os profissionais bibliotecários desempenhando papéis fundamentais também no processo de ensino e aprendizagem. A exemplo disso, mencionamos o surgimento de um “movimento” de comunicação por meio das mídias sociais.

Principalmente na realidade de bibliotecas universitárias, estamos acompanhando, no Instagram, Facebook e Youtube, por exemplo, a oferta crescente de serviços digitais, acesso a plataformas de *e-books* e de bases de dados, capacitação e treinamentos de usuários, servidores e professores para a utilização de diversos recursos eletrônicos.

Diante dessa nova realidade, à qual seguimos nos adaptando, consideramos que talvez não seja possível o retorno à prática, do instante em que paramos – no período anterior à quarentena. Ou talvez não faça mais sentido esse retorno. Com isso, propomos a reflexão a partir das seguintes proposições: teremos à frente um futuro híbrido (dividido entre o real e o virtual)?

E ainda, considerando a conjuntura atual, no âmbito da biblioteca universitária, já é visível o impacto da pandemia na prestação de serviços e na pesquisa acadêmica, principalmente no que diz respeito a essa migração acelerada do presencial para o remoto. Porém, qual é o impacto nas coleções físicas de bibliotecas? Mais especificamente nas coleções especiais? E o impacto quanto ao uso dessas coleções?

Partimos das reflexões propostas – nesse momento retomando ao debate central deste trabalho – apontando algumas possíveis estratégias para início da construção coletiva de respostas às questões apresentadas.

Defendemos aqui um caminho possível por meio da memória institucional; e de ações que envolvam os atores da nossa Universidade dentro da sua própria história e da história de seus acervos; reforçando a importância das coleções especiais para a evolução da pesquisa dentro da instituição, da pesquisa em Direito no Rio de Janeiro

⁴ Tradução nossa: Posicionando a Biblioteca Acadêmica na instituição: uma revisão da literatura.

e do País; por fim, trabalhando a partir da ideia do acervo de coleções especiais como elemento estratégico de gestão, também nesse cenário de incertezas.

Nesse sentido, apresentaremos alguns exemplos práticos de ações de curto, médio e longo prazos, dentro da premissa da urgência da proteção da memória e do patrimônio: 1) elaboração de planos emergenciais que considerem a salvaguarda do patrimônio institucional – que incluem acervos documentais, considerando riscos iminentes, agravados pelos tempos de pandemia e partindo da retratação do impacto e prejuízo social, científico e cultural em caso de danos ao acervo. (PEDERSOLI JR., 2020); 2) desenvolvimento de planos de comunicação nas das mídias sociais, para ações que priorizem também a valorização desse acervo patrimonial e cultural, como: exposições digitais; lançamento de série de posts sobre as coleções especiais; promoção de eventos online e debates sobre o tema; 3) planejamento de projetos de higienização de acervos; análise para a elaboração de projetos de digitalização de coleções especiais, a partir da justificativa da relevância dos acervos para a pesquisa jurídica, da necessidade de ampliação do acesso e da preservação da memória institucional e memória do Direito para gerações futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o futuro, pensando a possibilidade de um horizonte híbrido, dividido entre o presencial e o remoto, reiteramos a importância de incluirmos o tema Coleções Especiais às pautas de gestão, e ainda estabelecermos planos de ação que priorizem a segurança de vidas, mas que não excluam a urgência da preservação do passado, refletido por coleções de bibliotecas, para o presente e para o futuro.

Certamente o contexto o qual estamos inseridos hoje, reflexo de uma pandemia nunca antes vivenciada por diferentes gerações no Brasil e no mundo, além de trazer à tona um tempo de transformações e novas experiências, nos desafia ainda mais no fazer bibliotecário, na busca por soluções que acompanhem o ritmo de tantas mudanças. A visão apresentada para uma gestão mais estratégica por meio das coleções especiais, pretende, além de reforçar o potencial de memória desses acervos, nos aproximar de um lugar ao qual pertencemos e de uma trajetória histórica que também é nossa.

REFERÊNCIAS

COX, John. Positioning the academic library within the institution: a literature review. **New Review of Academic Librarianship**, v. 24, n.3-4, p. 217-241, 2018.

DOI:10.1080/13614533.2018.1466342

JARAMILLO, Orlanda; MARÍN-AGUDELO, Sebastián-Alejandro. Patrimonio bibliográfico en la biblioteca pública: memorias locales e identidades nacionales. **El Profesional de la Información**, v. 23, n. 4, p. 425-432, 2014. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/EPI/article/view/epi.2014.jul.11/16972>. Acesso em: 20 Jul. 2020.

PEDERSOLI JR., José Luiz. **Percepção e gestão de riscos à saúde e aos acervos bibliográficos e documentais**: um paralelo. Organizada pelo Laboratório Multidimensional de Estudos em Preservação de Documentos Arquivísticos e pelo Grupo de Pesquisa "Estudos sobre Patrimônio Bibliográfico e Documental", no dia 23 de julho de 2020, das 10h00 às 11h30. (Webconferência). Disponível em: <https://www.facebook.com/laboratoriopda/>. Acesso em: 27 Jul. 2020.

SOUZA, Ingrid Lopes de; AZEVEDO, Fabiano Cataldo de; LOUREIRO, Maria Lucia de N. Matheus. Coleções especiais e valor de memória: reflexões no contexto de bibliotecas universitárias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 18., 2017, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: UNESP, 2017. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/paper/view/190. Acesso em: 12 Jul. 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. REDE SIRIUS (Rio de Janeiro). Portaria nº 1, de 24 julho de 2020. Indica de servidores (...) para compor o Grupo de Trabalho destinado a planejar a reabertura faseada dos núcleos e bibliotecas da Rede Sirius no cenário da pandemia da COVID-19. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**, Parte 1, Poder Executivo, Rio de Janeiro, RJ, 3 ago. 2020, Ano 46, n.140, 2020.